

Adrenal – suprarenal – adrenalina – ultrassom - varizes

Simônides Bacelar*

“Ninguém vá procurar a lógica na casa da nomenclatura científica que não a achará; mas ao menos que estivessem todos, e em todos os tempos, de acordo” (Miguel Couto).

A terminologia médica apresenta numerosos casos de denominações impróprias em medicina.¹ Nos relatos médicos, como anotações do prontuário, publicações e discursos no âmbito da medicina, há grande número de desconchavos gramaticais e de estilo.² Alguns, anedóticos, e outros, mais sérios. É necessário e oportuno tornar conhecidos e remediar esses descuidos. As considerações acerca dos casos apresentados no presente relato amparam-se no que postula a maior parte dos mais doutos mestres da língua portuguesa. Em seqüência, listam-se alguns usos questionáveis que precisam ser conhecidos por sua freqüência na linguagem médica.

Adrenal – ad-renal - supra-renal – suprarrenal – suprarenal.

São todos nomes existentes na literatura médica. Recomendável em relatos formais: supra-renal. A denominação completa é *glândula supra-renal*, visto como o termo supra-renal é essencialmente um adjetivo que qualifica o substantivo glândula.

Adrenal (ad-renal = junto ao rim) é termo que traz forte influência da língua inglesa e é comumente visto nos dicionários de termos médicos de língua inglesa, traduzidos para o português. Contudo, é nome vernáculo. O *Houaiss*³ traz apenas essa forma, com a notificação de ser forma histórica (1813). O *VOLP*⁴ traz adrenal como adjetivo, nos dois gêneros, e como substantivo feminino. Adrenal aparece na literatura médica como adjetivo, sua função gramatical própria. Ex.: pseudo-hermafroditismo feminino adrenal ou não-adrenal, córtex adrenal, insuficiência adrenal, hiperplasia adrenal congênita. Mas, ordinariamente, os dicionários de português não lhe dão

registro. No entanto, originou adrenalina, adrenalectomia, adrenérgico, corticoadrenal, compostos com o prefixo adreno (adrenogenital, adrenocortical, adrenocorticotrópico) e outros vocábulos. Aparece como segunda opção na *Nomina Anatomica*, versão nacional, edição de 1984,⁵ mas ausente na edição de 2001,⁶ o que indica não ser forma preferencial. Consoante as normas ortográficas, o antepositivo ad junta-se com hífen ao segundo elemento iniciado com R:⁴ ad-rogar e derivados, ad-rostro e ad-rostrolabial. Convém notificar que a grafia adrenal está, portanto, em desacordo com essa norma.

Ad-renal aparece em alguns dicionários de nota como o *Aulete*⁷ e o de Antenor Nascentes.⁸ É grafia correta e consta na ortografia oficial.⁴ Essa forma força a pronúncia mais adequada. Cabe observar que a glândula se localiza superiormente em relação ao respectivo rim, mas apresenta lateralização medial em relação a este órgão e, por essa razão, o termo ad-renal afigura-se mais adequado que supra-renal.

Supra-renal é a escrita recomendável por ser a única existente na *Terminologia Anatômica*,⁶ por ser a mais usada no meio médico e por ser fidedigna às determinações gramaticais, em que o antepositivo supra deve ser hifenizado antes de constituintes principiaidos por H, R, S e vogal.⁹ Supra-renal, como adjetivo para indicar outras afecções, também consta na literatura médica: adenoma supra-renal, cápsula supra-renal, medula supra-renal, insuficiência supra-renal, hormônio supra-renal, atrofia supra-renal. Nomes cognatos: supra-renalectomia, supra-renalemia, supra-renalismo, supra-renaloma. Epinefros e paranefros são nomes também usados para designar a glândula.¹⁰

*Médico, Hospital Universitário de Brasília Universidade de Brasília

Suprarrenal é termo não gramaticalizado, apesar de existente na literatura médica.

Suprarenal é grafia contraditória, visto que o r aqui tem valor fonético vibratório simples como se pronuncia em *caro*.

Adrenalina – epinefrina.

Ambos são constantes na linguagem médica. Adrenalina parece ser o nome de predileção nacional a julgar por sua frequência na literatura médica, como se pode verificar nas páginas de busca da *internet*. Adrenalina é designação inglesa da epinefrina, em que *Adrenalin* é nome comercial da epinefrina,^{11,12} afirmação que também consta no Houaiss,³ com acréscimo de que “no plano científico internacional, o vocábulo (epinefrina), substitui adrenalina, marca registrada”.

Adrenalin é marca comercial registrada do Laboratório *Parke-Davis Company* de produto com epinefrina,¹³ o que obvia sua escrita com inicial maiúscula. Aquilatados dicionários dão adrenalina com remissão para epinefrina ou apresentam verbete principal referente a esta, como o Dorland,¹⁴ o Andrei,¹¹ o Rey,¹⁵ Stedman¹⁰ e outros. Também se diz adnefrina, supra-renina. O Dorland¹⁴ registra adrenalina como marca registrada de preparações de epinefrina.

De *epinefros* (do grego *epí*, sobre, em cima de, e *nephros*, rim), procede epinefrina. Essa substância foi isolada por John J. Abel, professor da John Hopkins University e por Jokishi Takamine, consultor da Parke-Davis, independentemente e simultaneamente. O Prof. Abel deu-lhe o nome de *epinefrina* em 1899. O nome *adrenalina* foi cunhado por Dr. Takamine em 1901.¹³

Tendo em vista essas considerações, embora por seu uso maiormente aceito na comunidade médica, adrenalina seja nome lídimo e de bom uso, convém usar epinefrina como nome preferencial em relatos científicos formais.

Ultrassom – ultrasson – ultrassonografia – ultrasonografia – ultrasonometria – ultrasonoscopia.

Grafias contestáveis. Escrevem-se normalmente *ultra-som*, *ultra-sonografia*, *ultra-sonometria*, *ultra-sonoscopia*. O prefixo *ultra* liga-se com hífen ao elemento que se lhe segue quando iniciado por vogal, *h*, *r* ou *s*. Na ortografia oficial constam *ultra-som* e *ultra-sonografia* com hífen.⁴

A grafia questionável “*ultrasonografia*” pode ser influxo dos termos em inglês *ultrasonography* e

ultrasound. Pode-se substituir por *ecografia*. Em castelhano, são normais as formas *ultrasonido*, *ultrasónico*, o que constitui bom exemplo de simplicidade gráfica nesse idioma irmão (o português originou-se do galego-português, que era falado na região da Galícia, na Espanha). Mas, no idioma português contemporâneo, o s entre vogais tem som de z, o que daria “*ultrazonografia*” – e, curiosamente, o elemento “*zona*” é um brasileirismo que pode permitir interpretações jocosas.

É também questionável expressar “*examinar o ultra-som do paciente*”, “*mostrar o ultra-som do doente*”, “*ultra-som do fígado*”, “*pedir o ultra-som do doente*”, “*ultra-som tranfontanelar*”. O que se pode ver, *examinar*, *pegar*, *pedir* é a *ultra-sonografia*, não o *ultra-som*. *Ultra-sonografia* é a imagem dos achados de exames feitos com *ultra-som*, geralmente grafada em papel, ou que aparece na tela do aparelho (*ultra-sonoscópio*). *Ultra-som* é o fenômeno físico usado para realização de *ultra-sonografias*. Cognatos: *ultra-sonografador*, *ultra-sônico*, *ultra-sonografante*, *ultra-sonograficamente*, *ultra-sonografar*, *ultra-sonograma*, *ultra-sonoscópico*. Na literatura médica, são encontráveis formas reduzidas como *sonografia*, *sonográfico*, *sonograficamente*, *sonografista*.

Varizes bilateral

É comum na linguagem médica a expressão “*varizes bilateral*” de membros inferiores, e há pouco uso de sua expressão gramaticalmente mais adequada, *varizes bilaterais de membros inferiores*. *Bilateral* é adjetivo e, assim, concorda com o substantivo a que se refere. Exs.: *varicocele bilateral* ou *varicoceles bilaterais*, *imperfuração coanal bilateral* ou *imperfurações coanais bilaterais*, *estenose bilateral de seio transversal* ou *estenoses bilaterais de seios transversos*, *paraganglioma carotídeo bilateral* ou *paragangliomas carotídeos bilaterais*, *fascite plantar bilateral* ou *fascites plantares bilaterais*, *uveíte anterior bilateral* ou *uveítes anteriores bilaterais*, *hérnia inguinal bilateral* ou *hérnias inguinais bilaterais*.

Conquanto o uso do plural (que está correto) possa induzir à concepção de haver mais de uma lesão em cada lado, parece dar mais clareza mencionar as lesões na forma singular. O nome *variz*, porém, é incomum mesmo na linguagem médica. Para evitar estranheza e más interpretações, pode-se usar a expressão no plural, *varizes bilaterais*. Aceitar como melhor escolha uma insubordinação gramatical, no caso “*varizes bilateral*”, não parece bom senso seu uso em linguagem médica de melhor padrão culto.

REFERÊNCIAS

1. Rezende JM. Linguagem Médica, 2.^a ed., Goiânia: Editora UFG;1998.
2. Bacelar S, Galvão CC, Alves E, Tubino P. Expressões médicas: falhas e acertos, Rev Bras Cir Cardiovasc; 2003;18(3)203-302.
3. Houaiss A. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 1^a ed, Rio de Janeiro: Objetiva; 2001.
4. Academia Brasileira de Letras. Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), 2.^a ed., Rio de Janeiro: Imprensa Nacional; 2004.
5. Nomina Anatômica, 5.^a ed., Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica; 1984.
6. Sociedade Brasileira de Anatomia. Terminologia Anatômica. 1.^a ed., São Paulo: Manole; 2001.
7. Aulete C, Garcia H, Nascentes A. Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, 3.^a ed., Rio de Janeiro: Delta; 1980.
8. Nascentes A. Dicionário da Língua Portuguesa, Rio de Janeiro: Bloch Editores; 1988.
9. Bechara E. Moderna Gramática Portuguesa, 37.^a ed., Rio de Janeiro: Lucerna;1999. p. 101.
10. Stedman TL. Dicionário Médico, 25.^a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1996.
11. Duncan HA. Dicionário Andrei Para Enfermeiros e outros Profissionais de Saúde, tradução brasileira, 2^a ed., São Paulo: Andrei; 1995.
12. Taber. Dicionário Médico Enciclopédico Taber, 1.^a ed. brasileira, 17.^a ed., São Paulo: Manole; 2000.
13. Haubrich WS. Medical Meanings, a Glossary of Word Origins, Indiana, USA: R R Donnelley; 1997.
14. Douglas MA. Dicionário ilustrado Dorland, 1.^a edição brasileira, São Paulo: Manole;1999.
15. Rey L. Dicionário de Termos Técnicos de Medicina e Saúde, 2.^a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003.